

Campinas, setembro de 2015.

À Vossa Excelência Reverendíssima,
Dom Airton José dos Santos - Arcebispo Metropolitano de Campinas

Vimos, pela presente, apresentar o Relatório Científico resultante do 1º Fórum Científico Pequenos do Senhor, cujo tema toca a questão do “tirar” a criança da Missa durante o Acolhimento Pequenos do Senhor e, conseqüentemente, a dúvida: isso pode gerar uma dicotomia na vida da criança?

Segundo o parecer de treze profissionais, da mais alta qualificação, da cidade de Campinas, dentre Psicólogos, Pedagogos, Psicopedagogos, Médicos Pediatras e Sacerdotes, o Pequenos do Senhor não gera dicotomia na vida da criança. O Pequenos do Senhor encaminha a criança para um espaço adequado para a evangelização na linguagem dela.

Juntamente com o Relatório, encontra-se um Vídeo do evento, realizado no dia 05 de agosto de 2015, no Espaço Social do Cambuí, na Paróquia Nossa Senhora das Dores, no Cambuí, em Campinas, contendo todas as principais colocações e testemunhos dos presentes e convidados.

Esse Relatório Científico complementa e embasa ainda mais a solidez de um trabalho que vem sendo realizado há 18 anos durante as Missas, e que nasceu na diocese de Campinas e, hoje, está presente em mais 180 Paróquias, de 35 dioceses, em 16 Estados do Brasil, e além fronteiras nacionais como no Japão; em Angola e Moçambique, na África; em Winnipeg, no Canadá e em Boston, nos Estados Unidos, evangelizando mais de 2.500 crianças semanalmnete.

Na certeza de que essa é uma obra de Deus, e estando a Associação Católica Pequenos do Senhor em período *Ad Experimentum* pela Arquidiocese de Campinas, por um período de 5 anos que se encerrou em fevereiro do ano de 2015 depois de Cristo, solicitamos que seja revista a possibilidade de recebermos, para a maior glória de Deus, a aprovação definitiva da obra, pela Arquidiocese de Campinas, para a alegria de seus fundadores, dos atuais diretores, família, e dos mais de 500 catequistas que se dedicam intensamente na evangelização dos pequenos, na certeza de que a bênção da Igreja será profíqua e reveladora pela ação de Deus que não abandona a sua obra.

“O Senhor completará o que em meu auxílio começou. Senhor, eterna é a vossa misericórdia, não abandoneis a obra de vossas mãos.” Sl 137,8

Rachel Lemos Abdalla

Presidente Pequenos do Senhor

Daniela Frattini Colla

Vice-Presidente Pequenos do Senhor

1º FÓRUM CIENTÍFICO PEQUENINOS DO SENHOR

Campinas (SP) - 05 de agosto - 20h às 22h30min

Tema: "Pequeninos do Senhor evangeliza crianças na primeira infância durante a Missa. Isso pode gerar dicotomia?"

RELATÓRIO CIENTÍFICO

I- Identificação

Data: 05 de agosto de 2015

Organização: Associação Católica Pequeninos do Senhor

Tema: Pequeninos do Senhor evangeliza crianças na primeira infância durante a missa. Isso pode gerar dicotomia ?

Presidente: Mons. João Luiz Fávero¹

Moderadora e Relatora: Rachel Lemos Abdalla²

Apresentadora: Márcia Maria Bittar Latuf³

Local: Espaço Social do Cambuí

Endereço: Rua Santos Dumont, 185 - Cambuí - Campinas - SP

II- Descrição da Demanda

Verificar se o fato de a criança, ao chegar na Igreja no final de semana para a Missa e ali ser encaminhada para um lugar adequado à linguagem dela para ouvir e aprender os ensinamentos de Jesus de modo lúdico, pode gerar uma dicotomia.

¹ Mons. João Luiz Fávero - Coordenador de Pastoral da Arquidiocese de Campinas; Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora das Dores - Cambuí - Campinas; Diretor Espiritual do Pequeninos do Senhor.

² Rachel Lemos Abdalla - Presidente da Associação Católica Pequeninos do Senhor; Pós graduada em catequese pela UNISAL; Membro da Equipe de Trabalho do Ambiente Virtual de Formação da Arquidiocese de Campinas; Palestrante do Curso da CNBB - Comunicação na Catequese - referente ao Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil (2014).

³ Márcia Bittar Latuf - Advogada graduada pela PUCC (1984); Pós graduada em Direito Civil e processo civil pela Escola Paulista de Direito; Diretora Jurídica da Associação Pequeninos do Senhor; Professora da PUCC - Prática de Formação - Ética.

III- Procedimento

Para atingir o objetivo descrito na demanda, realizou-se no dia 05 de Agosto de 2015, o I Fórum Científico Pequeninos do Senhor. Este Fórum, contou com a presença de 13 profissionais especializados em diferentes áreas voltadas para a primeira infância, como: Psicólogos, Pediatras, Sacerdotes, Pedagogos e Psicopedagogos, que contribuíram com seus conhecimentos e experiências da prática com crianças de 03 a 07 anos. Trouxeram compreensões sobre o desenvolvimento cognitivo, mental e espiritual das crianças, e o quanto as pessoas que com elas lidam, precisam ter tal conhecimento para se prepararem e planejarem as atividades que contemplam a Evangelização e, o mais importante, que supra a necessidade da criança e ao que é esperado para ela naquela fase.

Quatro profissionais não puderam estar presentes, mas cada um deles colaborou enviando um relatório para ser lido no Fórum pela Relatora, e que se encontram nos documentos anexados ao final desse Relatório.

O Presidente do Fórum, Mons. João Luiz Fávero, abriu o evento com uma oração, apresentou o tema a ser discutido e os objetivos do Projeto Pequeninos do Senhor.

Em seguida, a Presidente da Associação Pequeninos do Senhor, Rachel Lemos Abdalla, Relatora e Moderadora do Fórum, detalhou para os profissionais e ouvintes convidados o que é e como acontece a evangelização das crianças na primeira infância, dentro do Projeto Pequeninos do Senhor.

Após a apresentação, uma catequista e três jovens foram convidadas a darem seus testemunhos como complementação sobre o que é o Pequeninos do Senhor e, logo após, cada um dos profissionais convidados foi apresentado através da leitura do seu currículo pela Apresentadora, Márcia Bittar Latuf que, em seguida, os convidava para dar o seu parecer sobre o tema do Fórum, a partir da prática, visão e conhecimento de cada um, em sua área, acerca da possibilidade, ou não, de dicotomia na vida das crianças que participam do Pequeninos do Senhor.

IV- Análise

A) Testemunho da Catequista Beatriz Maria de Miranda Ferreira⁴

- 1) Ouve os pais dizerem que buscam participar de Missas em Igrejas que possuem o Projeto Pequeninos do Senhor.
- 2) Informou que as crianças relatam gostar muito do Pequeninos do Senhor, pois ali elas conseguem entender o Evangelho. Não entendem o que o padre fala.

⁴ Beatriz Maria de Miranda Ferreira - Pedagoga graduada pela Universidade Católica de Pernambuco (1984); Catequista do Pequeninos do Senhor desde 2001.

- 3) Quanto aos catequistas:
 - a. Têm a intenção de despertar nas crianças a alegria de Jesus e o quanto tudo com Ele se torna mais fácil;
 - b. Explicam às famílias sobre o significado do trabalho dos Pequeninos do Senhor na Missa e elas compreendem seu sentido;
 - c. Recebem capacitação para que consigam e saibam trabalhar com crianças nas suas diferentes necessidades, como por exemplo: crianças surdas, cegas, cadeirantes, autistas, com Síndrome de Down etc.

B) Testemunhos de jovens que participaram do Pequeninos do Senhor

- 1) Georgia Abdalla⁵ - *“Eu tive a oportunidade de, desde pequenininha, ser inserida na Comunidade Cristã de modo lúdico, de uma forma que eu entendia a mensagem, e aprendi a ser uma cristã autêntica. Tanto na escola como na Faculdade eu percebia uma grande diferença que havia entre os meus colegas e eu, no quesito espiritualidade, visão de mundo, esperança, fé, confiança... Eu era diferente da grande maioria. Meus valores sempre foram voltados para o humano, para a solidariedade, para o respeito ao próximo, para o amor, para o SER, e não para o TER. Pequeninos do Senhor foi o primeiro passo que meus pais me ensinaram para a minha caminhada de fé.”*
- 2) Anna Clara Luiz⁶ (16 anos) - *“No Pequeninos do Senhor eu comecei a conhecer Jesus e tive uma introdução sobre o que é a Missa e o Evangelho. Lá eu tive a minha primeira experiência com Jesus e aprendi o que Ele pode fazer na minha vida, e estou agora numa caminhada muito grande com Ele.”*
- 3) Paola Frattini Colla⁷ (16 anos) - *“No Pequeninos do Senhor além de conhecer Jesus eu fiz amizade com crianças que têm valores cristãos, e isso dá uma visão muito grande da diferença que existe entre os amigos do Pequeninos do Senhor e os amigos de fora. Não só na questão de valores, mas aquilo que é importante para nós, o modo como crescemos e a nossa curiosidade de continuar na Igreja, continuar conhecendo Jesus, que são coisas que jovens da nossa idade normalmente não têm. É muito mais difícil você levar um jovem do que uma criança para a Igreja, por isso o Pequeninos do Senhor foi tão importante pra mim.”*

⁵ Georgia Abdalla tem 23 anos, é Psicóloga formada pela PUCC (2014) e foi uma das 8 crianças da 1ª turma do Pequeninos do Senhor em 1997. Foi catequista do Pequeninos do Senhor, é Ministra da Eucaristia e faz parte do Grupo de Canto da Paróquia Nossa Senhora das Dores, no Cambuí, em Campinas.

⁶ Anna Clara Luiz tem 16 anos, participa do grupo de canto nas Missas e do Grupo de Jovens Lolek, da Paróquia Nossa Senhora das Dores, no Cambuí, em Campinas; é membro atuante da equipe organizadora do Barzinho de Jesus.

⁷ Paola Frattini Colla tem 16 anos, participou dos acolhimentos do Pequeninos do Senhor, na primeira infância; participou do Clube de Jovens depois da 1ª Eucaristia; foi ajudante no acolhimento Pequeninos do Senhor; e, atualmente, participa do Grupo do Barzinho de Jesus, na Paróquia Nossa Senhora das Dores, no Cambuí, em Campinas.

C) Pareceres dos Profissionais

- 1) Debora Corigliano⁸ - Para Debora, a proposta do Pequeninos do Senhor prepara a criança para participar da Missa no seu tempo cognitivo adequado. Ressaltou sobre a importância da criança conviver com outras crianças da mesma faixa etária e a possibilidade de buscar identidades. Expressou sobre o trabalho de acolhimento, durante a atividade, a importância da informação lúdica e apropriada àquelas crianças, assim como evidenciou sobre a importância do trabalho no Pós-missa, onde criança e família saem da Igreja conversando sobre o mesmo assunto - o evangelho do domingo compreendido naquele dia. Isso garante uma Igreja Doméstica e desenvolve uma família harmônica.

- 2) Pe. José Arlindo de Nadai⁹ - O Pe. Nadai disse que quando as crianças voltam da atividade do Pequeninos do Senhor, ao final da Missa para a bênção final, elas ficam sentadas nos degraus do altar e fica claro o quanto elas apreenderam sobre o Evangelho. Segundo ele, existe uma assimilação, o qual é traduzido nos desenhos feito por elas, sobre o eixo principal do Evangelho do dia. Relatou ser difícil Celebrar uma Missa, quando não há o acolhimento do Pequeninos do Senhor, verificando que, com esse projeto, os pais ficam tranquilos para participarem da Missa e as crianças ficam em um espaço preparado para elas, com atividades lúdicas específicas para que elas melhor compreendam o Evangelho. Para ele, o Rito Litúrgico na sua linguagem é absolutamente inadequado para a criança na primeira infância, e que não existe nenhuma dicotomia nesse trabalho. E complementa que essa pedagogia do Pequeninos do Senhor é uma sabedoria muito grande para atender adequadamente a faixa de idade evolutiva da criança.

- 3) Elen Mara Luiz¹⁰ - Segundo a Psicologia, a fase de 03 a 7 anos de idade é muito importante porque nela está sendo formada a personalidade da criança e depois desse período ela apenas repete comportamentos. Portanto, acredita-se que, se uma criança tiver um aprendizado voltado para a Espiritualidade, ela vai levar, para a vida futura dela, valores cristãos, os quais estão presentes nos ensinamentos do Pequeninos do Senhor. A Elen afirmou, também, que o Pequeninos do Senhor é a

⁸ Debora Corigliano - Psicopedagoga; Autora do livro: Orientando Pais, Educando Filhos; Orientadora Educacional com foco no relacionamento pais e filhos; Colaboradora em várias publicações direcionada aos pais e professores; Palestrante com foco na convivência familiar.

⁹ Pe. José Arlindo de Nadai - Sacerdote emérito da Paróquia Divino Salvador, no Cambuí, em Campinas. Acompanha o Pequeninos do Senhor desde 2009 na Paróquia.

¹⁰ Elen Mara Luiz - Psicóloga Clínica desde 1996, formada pela PUCC. Perita no Tribunal Interdiocesano da Arquidiocese de Campinas desde 2011; foi Coordenadora da Oficina de Emoções Itinerante Paroquial da Arquidiocese de Campinas/SP por 09 anos e Psicóloga e Formadora dos Seminaristas da Diocese de Amparo/SP por 09 anos.

base física, mental e espiritual para a criança que está sendo inserida na Igreja. É um trabalho que precisa ser muito valorizado dentro da Igreja e que não apresenta nenhuma dicotomia.

- 4) Patrícia Jacobucci¹¹ - (Conf. Documento 1) Afirma em seu relatório que, crianças que vão à Missa e ficam com seus familiares não é garantia de que, quando se tornarem adultos serão pertencentes à Igreja. O que garante é a Experiência com Deus que cada um tem, teve e terá ao longo da caminhada. A primeira infância é o período onde ocorre a formação da personalidade, mas também o desenvolvimento intelectual por meio dos sentidos e descobertas do mundo. Tudo o que a criança aprender nesta etapa de sua vida, ela levará para toda a sua caminhada. Portanto, se a criança tiver um espaço para escutar o Evangelho na perspectiva mais lúdica com imagens, desenhos, histórias etc, ajudará para que ela tenha um envolvimento mais adequado para a sua compreensão. O Pequeninos do Senhor ocupa um lugar de grandes potencialidades e de possibilidades para um desenvolvimento mental e espiritual adequados para a faixa etária em questão, e não apresenta nenhuma intenção que possa trazer qualquer prejuízo ao desenvolvimento das crianças.
- 5) Maria Aparecida Curi de Oliveira¹² - Segundo sua experiência profissional junto às famílias cujas crianças participavam do Pequeninos do Senhor, muitas dessas famílias começaram a frequentar a missa através dos seus filhos. As atividades do Pequeninos do Senhor foram também levadas pelas crianças às escolas e muitas professoras passaram a frequentar a Missa a partir dessas informações passadas. Percebe-se aí, o alcance desse serviço de evangelização.
- 6) Roselly Palermo Breneli¹³ - A Dra. Roselly acredita que a não participação da criança no Rito Eucarístico, ainda que saia de casa com os pais para tal, não seria gerador de dicotomia, ou melhor, de conflito na vida dela. E compreende essa ausência de conflito pela possibilidade dada a criança de escolha e decisão. Além disso, a participação no projeto “Pequeninos do Senhor” é voltado para atender as necessidades da criança dessa faixa etária, sendo mais apropriado do que a participação em um ritual cuja compreensão está muito além do que permite seu sistema cognitivo. Naturalmente a criança experimenta o Sagrado no seu universo lúdico, contudo, a formação de valores e de virtudes não se reduz a ele. Constitui ponto de partida e não ponto de chegada. Participar desse projeto é uma oportunidade de favorecer tais construções, que constituem hoje objetos de pesquisas no campo da Psicologia Moral. Trabalhar com as crianças na construção de virtudes como: justiça, solidariedade, amor,

¹¹ Patrícia Gugliotta Jacobucci - Psicóloga clínica, formada pela Puc Campinas; Especialista em Psicanálise da Criança pelo Sedes Sapientiae- S.P; Mestre em Saúde Mental pela Unicamp; Docente na Universidade São Francisco.

¹² Maria Aparecida Curi de Oliveira - Formada em Pedagogia, Psicopedagogia e Psicanálise; Especialista em Orientação Familiar; Pós-Graduada em Psicossomática; faz atendimento clínico no Consultório para crianças, adolescentes, adultos e famílias; e dá supervisão para professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

¹³ Roselly Palermo Breneli - Prof. do Dpto. de Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da Unicamp; Mestre e Doutora em Educação pela Unicamp.

tolerância, amizade, dentre outros, além do aspecto espiritual que propõe a Igreja Católica, consiste em resgatar as próprias capacidades que nos constituem humanos. Se trabalhado de forma rica e aberta, o tema das virtudes pode ajudar as crianças e adolescentes conhecerem uma gama de valores que inspiram suas respostas às questões: como viver? e quem eu quero ser?

- 7) Dra. Maria Beatriz Prota Hussein¹⁴ - Como médica pediatra, ela vê de uma forma maravilhosa o projeto Pequeninos do Senhor pois, essa é a melhor hora para a criança ser apresentada para Jesus. Para ela, essa apresentação nunca mais será esquecida pela criança; ninguém está tirando a criança da Missa; e não existe dicotomia. Tudo o que acontece no Projeto é apenas uma valorização para a criança poder continuar na busca, na participação da missa e levar os pais para a religião.
- 8) Ana Maria Pizutto¹⁵ - Para ela, o projeto Pequeninos do Senhor não gera dicotomia, pelo contrário, a criança nessa idade precisa vivenciar e ter bons modelos e, desde cedo, ter implantado nela o Amor que tanto falta no mundo. Ela acredita que, desde bem pequenina, a criança precisa aprender de forma amorosa, que ela pode fazer um mundo diferente através do amor. E percebeu que o Projeto Pequeninos do Senhor é profundo, acolhedor e não é um “faz de conta”, é fantástico!
- 9) Dr. Tadeu Fernando Fernandes¹⁶ - Em seu relatório ele questiona: Será que uma criança consegue entender todo o Ritual carregado de simbolismos que a Liturgia Eucarística possui, onde até muitos adultos não conseguem entender? E continua: o convívio com Deus prepara a criança para conviver com outras crianças. O cuidador prepara a criança para conviver dentro da sociedade cristã, e levar uma criança a Deus é algo muito importante. Para ele, o projeto Pequeninos do Senhor fala com palavras claras na linguagem da criança e, neste sentido, a criança deixa de ser figurante e passa a ser o autor principal dessa peça da vida que é entender que existe algo muito mais importante do que Ter, que é Ser.

¹⁴ Dra. Maria Beatriz Prota Hussein - Médica especialista em Pediatria pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo; Clínica na área de Pediatria e Adolescência.

¹⁵ Ana Maria Pizutto - Formada em Pedagogia com habilitação para atuar com pessoas com deficiência, pela PUCCAMP; foi coordenadora da APAE de Campinas, Diretora do Centro Educacional Integral, Diretora da APAE de Fernandópolis e Diretora da Tiquira Centro de Desenvolvimento Humano; trabalhou também como Diretora de Planejamento da Secretaria Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência da Prefeitura de Campinas; atualmente é Assessora da Mantenedora da Tiquira Centro de Desenvolvimento Humano.

¹⁶ Dr. Tadeu Fernando Fernandes - Médico Pediatra; Presidente do Departamento de Pediatria Ambulatorial da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP); Presidente do Departamento de Cuidados Primários com a Criança da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP); Representante da Sociedade Brasileira de Pediatria no Departamento Científico de Pediatria Social da ALAPE (Associação Latino Americana de Pediatria)

- 10) Dr. José Martins Filho¹⁷ - Não basta amar as crianças , elas precisam saber que são amadas. De que forma? Dando *feedbacks* a elas. Ele ressalta que a vida adulta depende de uma infância feliz e que as mazelas, as tristezas, os sofrimentos, a vida difícil, a agressividade e a marginalização na primeira infância marcam o cérebro das crianças. Ele afirma que as crianças sem afeto, sem esperança, sem religião, desenvolvem situações comportamentais de estresse. Portanto, acredita que o projeto Pequeninos do Senhor deva ser mantido, pois é perceptível o quanto é benéfico às crianças e às famílias; o quanto facilita a construção de vínculos, ajudando no fortalecimento do vínculo criança-família. Informou que as falas sobre o desenvolvimento infantil, sobre características biológicas, psíquicas, neurológicas, familiares e sociais das crianças do mundo de hoje são desconhecidas pelas famílias, e já que o Pequeninos do Senhor tem o contato com essas famílias que trazem os seus filhos, era preciso aproveitar isso e convocá-las para, esporadicamente, ouvir esses conceitos dos profissionais.
- 11) Carla Mello¹⁸ - Ela questionou: porque alguém poderia pensar que afastar a criança dos pais, durante a Missa, para participar dos encontros do Pequeninos do Senhor pode gerar uma dicotomia? Para ela, com o trabalho do Pequeninos do Senhor a criança se familiariza com os termos usados na Igreja, com a questão do respeito, e com isso vai se formando a religião dentro dela. Nós não vamos tirar a criança da Missa, mas dar um lugar adequado a ela, para que possa se divertir e brincar e poder ter alguém investindo nela, fazendo com que ela cresça na fé.
- 12) Ana Paula Fragoso Pinke¹⁹ - Para ela que é Conselheira do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente em Campinas, sua visão é pautada na relação dos direitos da criança e, no caso aqui, no direito da convivência familiar e comunitária. Segundo o seu entendimento, o Pequeninos do Senhor é um espaço que garante a vivência do amor, onde é também trabalhada a convivência familiar e a convivência em Comunidade. Portanto, não é um espaço que provoca dicotomia, muito pelo contrário está contribuindo para que a família vá a Igreja e provocando um ato de amor. Como o amor pode gerar uma dicotomia?

¹⁷ Dr. José Martins Filho - Pediatra, prof. titular emérito de pediatria da Unicamp; Presidente da Academia Brasileira de Pediatria; Membro Titular da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (SOBRAME); Conferencista nacional e internacional em assuntos pediátricos, relacionados ao aleitamento materno e ao vínculo criança / família; Autor de 12 livros sobre crianças, famílias, aleitamento materno, vínculo, aleinação parental etc.

¹⁸ Carla de Mello e Souza - Formada na PUC/RJ em Psicologia Clínica. Especialista em Psicologia Hospitalar, Psico Oncologia, Saúde Mental e Terapia Familiar. Trabalha no Centro Infantil Boldrini com o impacto do diagnóstico na família, psicoterapia infantil e cuidados paliativos.

¹⁹ Ana Paula Fragoso Pinke - Psicopedagoga; atuante do Projeto Roma, originário de Madri, o qual visa à inclusão da criança especial em escolas regulares; é Conselheira Tutelar do Município de Campinas, no segundo mandato.

13) Patrícia Maria de Oliveira²⁰ - A criança em idade entre 3 e 7 anos é muito ativa e está em pleno desenvolvimento cognitivo e emocional. Esta equivalência entre suas construções cognitivas e emocionais persiste durante toda a vida do indivíduo, modificando a cada fase, de acordo com suas necessidades e aquisições. Para Piaget, toda conduta visa a adaptação, pois gera o desequilíbrio que reflete em uma impressão afetiva particular e a consciência de uma necessidade. Afetivamente, a criança realiza suas construções ligando-as às suas necessidades e estas, regulam a construção do pensamento lógico. À medida que cresce, a criança descentraliza seus interesses. Se antes muito apegada aos pais, logo descobrirá outros afetos. Amplia suas vivências e as transfere para outras situações. Se hoje não está presente na celebração da missa pois ainda não a compreende é porque ainda necessita construir elementos que possam mais tarde, num processo de equilíbrio e desequilíbrio adaptar-se a uma nova situação e compreendê-la em sua totalidade.

D) Pareceres dos ouvintes

- 1) Daniela Frattini Colla²¹ - Ela comenta que hoje as famílias são muito pequenas e que a questão da socialização das crianças é importante pois, além da escola onde elas têm o convívio com outras crianças da mesma idade, o Pequeninos do Senhor também proporciona isso a elas só que sob uma outra ótica, pois ali a criança não está em condição de competição como ocorre na escola. Aproveitou a ocasião para provar que o Pequeninos do Senhor não provoca nenhum tipo de dicotomia na vida das crianças ao apresentar vários jovens de 11 a 17 anos que se encontravam presentes no Fórum e que cresceram participando dos acolhimentos, foram evangelizados pelo Pequeninos do Senhor e estão na caminhada cristã dentro da Igreja. Eles são testemunhas de que o Pequeninos do Senhor é um serviço positivo dentro da Igreja.
- 2) Maria Lúcia Bigotti Bastos²² - Quando surgiu a dúvida se o Pequeninos do Senhor acolhia crianças deficientes, a Maria Lúcia informou que na Paróquia Divino Salvador, como em muitas outras, também, o Pequeninos do Senhor acolhe sim as crianças que têm deficiência. Lá, no Divino Salvador, eles acolhem crianças surdas e, atualmente, uma criança com síndrome de Down. Segundo ela, essas crianças podem não compreender tudo o que é passado pelos catequistas, mas se sentem acolhidas, se socializam, brincam e recebem o amor que lhes é oferecido

²⁰ Patrícia Maria de Oliveira - Mestre em Psicologia Educacional pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil; Psicopedagoga pela Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil; Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC Campinas, Brasil; Psicopedagoga Clínica e Institucional do CeAPP – Centro de Apoio Psicopedagógico; Orientadora Educacional do Ensino Fundamental I do Colégio Educap Campinas.

²¹ Daniela Frattini Colla - Graduada em Pedagogia e Direito e Pós-Graduada em Psicopedagogia. É catequista do Clube de Jovens (encontros semanais com pré-adolescentes) desde 2008; é catequista do Pequeninos do Senhor desde 2002; e, atualmente, é Coordenadora do Projeto Piloto Pequeninos do Senhor, que tem como sede a Paróquia Nossa Senhora das Dores, no Cambuí, em Campinas.

²² Maria Lúcia Bigotti Bastos - vai enviar

expontaneamente nesse acolhimento. Sendo assim, ela é evangelizada de uma outra maneira, através do amor. E elas sempre voltam, abraçam, beijam e chamam o catequista pelo nome! Sendo assim, ela acredita que está evangelizando através do amor.

- 3) Carmen Frare Gonçalves²³ - Informou que o Pequeninos do Senhor chegou em vários tipos de comunidades, está presente em bairros centrais e nas periferias, evangelizando crianças de todas as classes sociais.

V- Conclusão

O Presidente do 1º Fórum Científico Pequeninos do Senhor, Monsenhor João Luiz, a partir do que foi apresentado, discutido, questionado, polemizado, testemunhado e respondido, finaliza o evento com as seguintes conclusões:

- 1) Dicotomia no Projeto Pequeninos do Senhor não faz o menor sentido;
- 2) Sente-se satisfeito com o trabalho do Pequeninos do Senhor;
- 3) Fez uma ressalva: Pequeninos do Senhor não acarreta nenhum prejuízo à criança que dele participa. Nós não “tiramos” a criança da Missa mas, sim, oferecemos a ela um espaço adequado para o seu crescimento e, nisso, estamos aproximando-a da Comunidade e favorecendo, também, o trabalho com a família na continuidade dos valores.
- 4) Sugere a realização de outros Fóruns, por acreditar que momentos como este são de grande valia para a reflexão sobre questões que poderão surgir ao longo da caminhada.

²³ Carmen Frare Gonçalves - vai enviar

Documento 1

1º FÓRUM CIENTÍFICO PEQUENINOS DO SENHOR

Campinas (SP) - 05 de agosto - 20h às 22h30min

Tema: "Pequeninos do Senhor evangeliza crianças na primeira infância durante a Missa. Isso pode gerar dicotomia?"

Parecer sob a ótica da Psicologia

Boa noite a todos os presentes, em especial Monsenhor João Luiz Fávero.

Devido ao trabalho, não pude estar presente, mas agradeço o convite feito pela Rachel Abdalla, a qual estará lendo essa pequena contribuição, mas que poderá ajudar na reflexão de vocês.

Primeiramente, gostaria de contextualizar o conceito de Infância.

Infância, vem do latim, infantia que significa ausência de fala. Até um determinado momento da história, a criança não tinha voz e nem fala. Somente no século XIX é que os estudos se voltaram para elas, e grandes descobertas foram feitas.

Se pensarmos na contextualização Teológica, pode ser vista a presença das crianças no Evangelista Mateus, o qual escreveu esta passagem: "Senhor quem seria a maior para o Reino do Céu? E Jesus respondeu: quem for como esta criança."

Então, a criança tem uma importância para o Reino e nós precisamos saber como ela é, para que se possa compreender o que há nela de tão importante para o Reino.

É preciso escutá-las, observá-las e saber fazer a Evangelização acontecer a partir de suas experiências, fazendo-as serem interlocutoras de seu processo de amadurecimento e crescimento na Fé.

Como fazer isso na Santa Missa? Sabe-se da importância da participação da família na Santa Missa. A criança que chega com seus pais já estão tendo a representação de que aquele lugar é de grande valor, pois os pais se organizam, se arrumam e se preparam para a chegada à Igreja. Os pais que dialogam com seus filhos podem até conseguir ensiná-los sobre as experiências sentidas ao irem à Missa, mas, a relação com o Sagrado se dá de forma muito individual entre nós adultos e, com certeza, com as crianças isso também acontece. Não podemos nos esquecer que estamos falando de crianças de 3 a 7 anos de idade, por isso, é preciso ter conhecimento de como elas se desenvolvem, para saber do que elas precisam para aprender um determinado conhecimento.

Primeiro: Criança nesta fase apresenta um tempo de concentração muito reduzido. Será que ela conseguirá ficar concentrada por toda a Missa, a qual para ela é bem abstrata? Ela até consegue perceber alguns sinais e símbolos, ouvir o Padre falando, ouvir vozes rezando juntas, mas pouco sentido ela verá se não tiver nenhum adulto ensinando. E, para isso, ela teria que tirar a concentração dos pais e, mesmo assim, haverá pouca compreensão.

Segundo: Esta fase é primordial, na qual a criança arquitetará uma base que a favorecerá por toda a existência. Neste período ocorre a formação da personalidade, mas também o desenvolvimento intelectual por meio dos sentidos e descobertas do mundo. Tudo o que a criança aprender nesta etapa de sua vida, ela levará para toda a sua caminhada. É a fase dos porquês. Portanto, se a criança tiver um espaço para escutar o Evangelho na perspectiva mais

lúdica com imagens, desenhos, histórias etc, ajudará para que ela tenha um envolvimento mais adequado para a sua compreensão.

Terceiro : A criança nesta fase tem uma percepção mais global, e ainda nesta fase acontece a imitação, mas há também a curiosidade de entender os significados. Por exemplo, ela vê os pais fazerem o Sinal da Cruz e ela pode até repetir este gesto, mas na fase em que se encontra ela já possui condições para agrupar conhecimentos, desde que sejam na linguagem adequada delas.

É preciso que existam Ações Evangelizadoras que se utilizem de ferramentas adequadas às crianças de 3 a 7anos para que assim cheguem até o coração delas, oferecendo um Encontro profundo com o Bom Pastor que conhece suas ovelhas e é conhecido por elas.

Uma dessas Ações Evangelizadoras, com toda a certeza é o Pequeninos do Senhor que durante todos esses anos evangelizou crianças e seus familiares, de forma indireta; que sempre buscou levar às crianças a imagem de Deus de forma lúdica e próxima para elas. E, com toda essa dedicação, sempre acreditou na Evangelização da criança como uma outra possibilidade de auxílio na Evangelização da Família.

Muitas vezes, a criança que apresenta ou que tem a possibilidade de experienciar um bom momento com o Sagrado pode ser o mensageiro para familiares que dizem não querer ir à missa. Será aquela criança que dirá : Eu quero ir na Igreja, quero estar nos Pequeninos, conhecendo mais sobre a vida de Jesus e estar com outras crianças.

Vou encerrar com a história de uma menina de 6 anos de idade, estudante de uma escola Montessori de Roma. “Hoje estou muito contente, fui na Igreja. Mamãe nunca me leva na Igreja, nunca tem tempo. Até que enfim, alguém me salvou e agora me sinto livre.”

Vamos pensar que muitas crianças queiram ter esta experiência, independentemente da formação religiosa recebida dentro da sua família. Precisamos ajudá-las a terem experiência com o Sagrado. Nós somos os responsáveis para que isso aconteça.

E, ter um lugar especial para as crianças e lhes oferecer a possibilidade desse encontro na linguagem de maior acessibilidade a elas, estaremos garantindo o conhecimento , a prática e, com o tempo, elas poderão fazer a escolha de qual caminho seguir.

Crianças que vão e ficam com seus familiares não é garantia de que, quando se tornarem adultos serão pertencentes à Igreja.

O que garante é a Experiência com Deus que cada um tem, teve e terá ao longo da caminhada. Pequeninos do Senhor, vocês ocupam um lugar de grandes potencialidades e de possibilidades para um desenvolvimento mental e espiritual adequados para a faixa etária em questão.

Não apresenta nenhuma intenção que possa trazer qualquer prejuízo ao desenvolvimento das crianças.

Parabéns pelo belíssimo trabalho que vem sendo desenvolvido, e que o Espírito Santo ilumine, cada vez mais, pessoas que colaborem para este trabalho.

Paz e Bem !

Patrícia Gugliotta Jacobucci

1º FÓRUM CIENTÍFICO PEQUENINOS DO SENHOR

Campinas (SP) - 05 de agosto - 20h às 22h30min

Tema: "Pequeninos do Senhor evangeliza crianças na primeira infância durante a Missa. Isso pode gerar dicotomia?"

Parecer para o Fórum Pequeninos do Senhor

Participar de um grupo de catequese infantil, durante o tempo que dura uma Missa, deve ser sempre um convite feito à criança pelos membros da comunidade católica na qual ela está inserida, assegurada pelo livre e pleno consentimento dos pais ou responsáveis.

Para os pais é importante que a criança seja estimulada a conhecer o projeto, os objetivos norteadores, o ambiente físico que a acolherá, as pessoas que estarão com ela, bem como, as atividades que serão realizadas. Esta etapa é para despertar o interesse da criança em participar do grupo.

Por outro lado, penso ser relevante refletir sobre como a criança pode ser conduzida, pelos seus pais ou formadores, a concordar em participar do projeto.

A adesão dela poderá ser desencadeada de duas formas distintas: pela coerção, ou seja, por meio de uma relação adulto-criança fundamentada no respeito unilateral, na submissão à autoridade adulta que desconsidera o ponto de vista e os sentimentos da criança; ou então, poderá ser desencadeada por um relacionamento cooperativo entre criança e adulto, fundamentado no respeito mútuo, em que o ponto de vista da criança e seus sentimentos são considerados. Essa última forma de interação reflete um ambiente sócio-moral promotor do desenvolvimento infantil.

As interações sociais baseadas na cooperação entre adulto e criança ou, entre criança e criança, permitem, segundo a teoria de Piaget, dentre outros fatores, a construção cognitiva, social, afetiva e moral do sujeito.

A partir dessas breves colocações, acredito que a não participação da criança no Rito Eucarístico, ainda que saia de casa com os pais para tal, não seria gerador de dicotomia, ou melhor, de conflito na vida dela. Compreendo essa ausência de conflito pela possibilidade dada a criança de escolha e decisão. Entretanto, essa situação poderia vir a ser um conflito caso a decisão da criança fosse tomada por coação.

Além disso, a participação no projeto "Pequeninos do Senhor" volta-se mais para atender as necessidades da criança desta faixa etária, do que a participação em um ritual cuja compreensão está muito além do que permite seu sistema cognitivo. Naturalmente a criança experimenta o Sagrado no seu universo lúdico, contudo, a formação de valores, de virtudes não se reduz a ele. Constitui ponto de partida e não ponto de chegada. Participar desse projeto é uma oportunidade de favorecer tais construções, que constituem hoje objetos de pesquisas no campo da Psicologia Moral.

Trabalhar com as crianças na construção de virtudes como: justiça, solidariedade, amor, tolerância, amizade, dentre outros, além do aspecto espiritual que propõe a Igreja Católica, consiste em resgatar as próprias capacidades que nos constituem humanos. Se trabalhado de forma rica e aberta, o tema das virtudes pode ajudar as crianças e adolescentes conhecerem uma gama de valores que inspiram suas respostas às questões: como viver? e quem eu quero ser?

Neste caso o conflito é necessariamente experimentado.

Para finalizar, apelo para os aportes da Psicologia Genética que compreende o conflito de forma positiva dado o seu caráter construtivo. Defende Piaget que a fecundidade do conflito é medida pelas possibilidades do sujeito em superá-la. E a melhor prova disso no momento é o empenho do grupo que coordena o projeto Pequeninos do Senhor em trazer à luz a discussão proposta e compartilhar com os participantes do Fórum os diferentes pontos de vista apresentados. Com certeza todos sairão melhores, mais enriquecidos e quem sabe, com outros conflitos.....

Prof. Dra. Rosely Palermo Brenelli

1º FÓRUM CIENTÍFICO PEQUENINOS DO SENHOR

Campinas (SP) - 05 de agosto - 20h às 22h30min

Tema: "Pequeninos do Senhor evangeliza crianças na primeira infância durante a Missa. Isso pode gerar dicotomia?"

Evangelização das crianças

“Jesus, vendo que eles o seguiam, perguntou-lhes: Que procurais? Eles responderam: Mestre, onde moras? Ele respondeu: Vinde e vede. Foram, viram onde Jesus morava e permaneceram com ele aquele dia” (Jo 1,38-39).

Nos evangelizadores precisamos mostrar para as crianças o CAMINHO para chegar a VERDADE e a VIDA. Como evangelizar crianças?

“Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais que estes outros? Ele respondeu: sim, Senhor, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: APASCENTA OS MEUS CORDEIROS” (Jo 21.15)

Interessante neste texto é Jesus utilizar a palavra “cordeiro” que identifica os pequeninos de um rebanho de ovelhas, o que nos faz pensar que, também, as crianças precisam de cuidado pastoral. Sim, as crianças precisam ser apascentadas e não pajeadas.

Muitos trabalhos com crianças se resumem apenas em tomar conta dos pequenos para que não atrapalhem os adultos; e os que estão à frente das crianças tios ou tias que pouco ou quase nada fazem para a formação espiritual das mesmas são apenas “babas de luxo”.

O Projeto Pequeninos do Senhor não é uma creche diferenciada, é um Projeto de Evangelização!

Nós, educadores do Projeto Pequeninos do Senhor consideramos urgente e importante o tema da evangelização das crianças para refletir à luz da Palavra de Deus e de tantas riquezas e desafios deste momento histórico-cultural em que vivemos, na linguagem infantil.

Precisamos conhecer como pensam as crianças, essa é condição prévia para evangeliza-los. Não se pode amar nem evangelizar a quem não se conhece.

A Igreja fragilizou-se ao resistir à possibilidade de mudança, distanciando-se do mundo e das crianças, da sua linguagem, de suas expressões e maneiras de ser e viver diante do avanço da modernidade. Esse fato foi evidenciado no Concílio Vaticano II quando o papa João XXIII declarou “é preciso ajustar melhor as instituições da Igreja às necessidades de nosso tempo”.

São claras as mudanças no cenário educacional, a grande velocidade e volume de informação, rapidez na mudança do cotidiano por parte da tecnologia, novos códigos e comportamentos, devido à globalização e ao poder de comunicação dos meios eletrônicos, essas mudanças vêm penetrando fortemente no meio infantil, ou acolhemos e resgatamos essas crianças agora ou o mundo lá fora o fará!

É imperioso reconhecer a verdade da afirmação de Santo Agostinho: “É mais importante falar de Deus acerca das crianças, do que falar às crianças acerca de Deus! ”.

Na pediatria existe uma máxima: “A criança aprende a amar os outros, quando recebe amor”.

A criança precisa ser acolhida individualmente, diferenciada do todo, aquela que não recebe afeto pessoal, olhos nos olhos, cresce conhecendo somente revolta e desprezo pelo próximo e também não ama.

Está na obrigação do evangelizador ajudar o desenvolvimento da personalidade da criança, tratando-a com carinho e individualidade.

A criança não pode ser generalizada. Piaget recomenda aos cuidadores de crianças distribuir as tarefas de modo agradável, pois, o trabalho mental excessivo é mais prejudicial que o físico, quando não bem regulado causa irritação e inquietação. Será que uma criança consegue

entender todo ritual pesado e carregado de simbolismos que a liturgia eucarística possui, onde até muitos adultos até hoje não conseguem entender?

Nunca se pode desprezar as perguntinhas da criança, mesmo que sejam um tanto sem lógica; a resposta faz com que adquiram confiança, amizade e, sobretudo, liberdade para confidenciar suas aventuras e sentimentos com o cuidador. Devemos acatar as iniciativas da criança, sempre que possível, aproveitando seu comportamento para dar como exemplo a outros, como fazer isso durante uma nobre cerimônia?

O convívio com Deus prepara a criança para conviver com outras crianças. O cuidador prepara a criança para conviver dentro da sociedade cristã (viver acompanhada e ser companhia). Levar uma criança a Deus é algo muito importante na vida. Ser moderado e amável são características básicas para liderar crianças, valorizando a personalidade de cada uma. A criança precisa amadurecer onde haja paz, calor humano e sobretudo conhecimento de Deus.

Ela precisa entender para ser entendida!

Tiago diz: “Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom trato as suas obras em mansidão de sabedoria” (Tg 3:13).

As crianças não gostam de olhares indiferentes, de palavras arrogantes e gestos incompreensíveis.

Em I Coríntios 14:9 temos uma frase a se pensar: “*Se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? Porque estareis falando no ar*”. O Projeto Pequeninos do Senhor fala palavras claras, na linguagem da criança, não fala ao ar. A criança deixa de ser figurante e passa a ser o ator principal dessa grande peça da vida que é entender que existe algo muito mais importante do que TER: é SER!

Dr. Tadeu Fernando Fernandes

Documento 4

1º FÓRUM CIENTÍFICO PEQUENINOS DO SENHOR

Campinas (SP) - 05 de agosto - 20h às 22h30min

Tema: "Pequeninos do Senhor evangeliza crianças na primeira infância durante a Missa.

Isso pode gerar dicotomia?"

Parecer participativo

A criança em idade entre 3 e 7 anos é muito ativa e está em pleno desenvolvimento cognitivo e emocional. Esta equivalência entre suas construções cognitivas e emocionais persiste durante toda a vida do indivíduo, modificando a cada fase, de acordo com suas necessidades e aquisições. São construções que na psicologia afetiva da criança se relacionam à afetividade da criança, englobando aspectos que não se restringem às emoções e sentimentos, mas também as suas tendências e vontades.

Para Piaget, toda conduta visa a adaptação, pois gera o desequilíbrio que reflete em uma impressão afetiva particular e a consciência de uma necessidade. Desta forma, as noções de equilíbrio e de desequilíbrio possuem um significado essencial tanto pelo ponto de vista cognitivo como afetivo. Assim, a assimilação compreende o objeto como tal (objeto em si, pessoa ou situação vivida), é particular e; acomodar este objeto, é ajustá-lo aos pensamentos quanto aos objetos.

Sendo de naturezas distintas: afetividade e inteligência; a criança enquanto totalidade as une, afetividade na energética da ação e a inteligência nas construções cognitivas, estabelecendo as interações entre sujeito e objeto. Então, a dicotomia entre os aspectos afetivos e cognitivos não se efetiva, se complementam. Afetivamente, a criança realiza suas construções ligando-as às suas necessidades e estas, regulam a construção do pensamento lógico.

À medida que cresce, a criança descentraliza seus interesses, se antes muito apegada aos pais, logo descobrirá outros afetos. Amplia suas vivências e as transfere para outras situações. Se hoje não está presente na celebração da missa é porque ainda necessita construir elementos que possam mais tarde, num processo de equilíbrio e desequilíbrio adaptar-se a uma nova situação e compreendê-la em sua totalidade.

Ms. Patrícia Maria de Oliveira

Documento 5

1º FÓRUM CIENTÍFICO PEQUENINOS DO SENHOR

Campinas (SP) - 05 de agosto - 20h às 22h30min

*Tema: "Pequeninos do Senhor evangeliza crianças na primeira infância durante a Missa.
Isso pode gerar dicotomia?"*

DVD do 1º Fórum Científico Pequeninos do Senhor - Encarte anexo.